

CAPACIDADE PRODUTIVA PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Autora: Rose Kelly Irene Santos da Conceição Melício

Orientador: Prof. Dr. Oduvaldo Vendrametto

As pessoas com deficiência física ou mental gozam de proteção legal; com a Lei 12.764/2012 - Berenice Piana o reconhecimento desses direitos passou também a ser para pessoas com Transtorno Espectro Autista (TEA), que têm ganhado seu espaço no mercado de trabalho. Porém, o estigma de incapacidade acaba dificultando essa aceleração. Pesquisas nessa direção contribuem para disseminar a ideia em prol da efetiva inclusão e com esse objetivo o presente estudo é de investigar a capacidade produtiva profissional das pessoas com TEA. Em seguida, compará-las com as de pessoas neurotípicas (pessoa considerada normal ou sem características autistas). Por meio de *survey* serão realizadas entrevistas com representantes de instituições como Prefeitura, APAEs, ONGs, Embaixador do Autismo no Brasil, empresas contratantes de autista e pessoas diagnosticadas dentro do espectro como fonte de dados e informações. Serão realizadas simulações e mensuração da produção. Essa análise apoia-se nas reflexões produzidas em estudos anteriores, pesquisas bibliográficas e artigos com o propósito de propiciar ao autista uma visão estratégica a respeito do seu desenvolvimento ao longo da sua carreira profissional. Embora existam leis de apoio, a realidade dentro das empresas por falta de conhecimento da capacidade autista inibe a utilização máxima ou ideal das habilidades de pessoas com TEA. Estas, quando orientadas e nas funções que suas competências possam ser reveladas, demonstraram um índice igual ou maior de produtividade quando comparadas às pessoas neurotípicas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Apoio PROSUP-CAPES